**ESTUDANTES OU NÚMEROS? UMA PESQUISA A PARTIR DA ANÁLISE DE FLORES PARA ALGERNON**

Beatriz Antoniassi Rodrigues, Laura Ellen Quirino Martins, Karina Kristiane Vicelli

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Dourados - MS

beatrizantoniassi2@gmail.com, lauraquirino7@gmail.com, [karina.vicelli@ifms.edu.br](mailto:karina.vicelli@ifms.edu.br)

Área/Subárea: Ciências Humanas - Psicologia Tipo de Pesquisa: Pesquisa científica

**Palavras-chave:** Instituições. Ensino. Sociedade. Inteligência. Cobrança.

**Introdução**

A presente pesquisa propõe uma discussão teórica embasada no livro de ficção científica Flores para Algernon(1966), de Daniel Keyes, acerca da correlação da saúde mental de discentes e as várias cobranças existentes nas redes de ensino. Ao analisar a obra, foi possível notar a semelhança na forma em como o protagonista, Charlie, é visto e tratado pelos demais personagens e a maneira que os estudantes são acolhidos nas instituições de ensino. Através da obra pode-se notar muitos estigmas que cercam nossa sociedade, a maneira que a ficção aborda a inteligência intelectual e emocional instiga o pensamento crítico e a comparação com a realidade.

O narrador do livro é do tipo protagonista, pois segundo Norman Friedman em seu artigo intitulado O ponto de vista na ficção: O desenvolvimento de um conceito crítico (2002) diz que a narrativa de um texto contado dessa forma, limita suas percepções às do personagem, nos atendo apenas a seus sentimentos e percepções, nos fornecendo um único ponto de vista. Esse fato pode ser observado no seguinte trecho : “Eu não via nada na tinta mas o Burt disse que tinha imajens ali. Eu não via nenhuma imajem."(KEYES, 2018, p.), assim como podemos perceber nesse trecho em que o desconhecimento da norma culta da língua é representado pela grafia inadequada do termo imagem, o que conduz o leitor a compreender o mundo da forma que ele via.

Além disso, no trecho: “Inteligência é um dos maiores presentes humanos. Mas muito frequentemente a busca por conhecimento exclui a busca por amor. [...] inteligência sem a habilidade de dar e receber afeto leva a um colapso mental e moral, para neurose, e possivelmente até para psicose.” é possível notar a tomada de consciência de Charlie acerca da falta de sensibilidade com seus sentimentos por parte dos pesquisadores, onde podemos criar um paralelo em relação à maneira com que os estudantes são tratados pelas instituições de ensino.

**Metodologia**

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória pois visa proporcionar maior familiaridade com o fato ou fenômeno, a fim de torná-lo mais claro, fazendo uso da aplicação de um formulário destinado aos estudantes de ensino médio do IFMS *campus* Dourados, a fim de coletar dados e os analisar, integrando com as análises textuais, de modo que contribua com a reflexão acerca das cobranças desnecessárias sobre os estudantes, e o mal estar que essas exigências causam . Por meio do questionário foi possível levantar questões a respeito das percepções dos discentes sobre o que é e o que significa inteligência e quais fatores os motivam a estudar: apenas obter notas para serem aprovados ou realmente o aprendizado adquirido. Como também nos fundamentamos em bases teóricas, tais quais o livro “Flores para Algernon” - por KEYES, Daniel (2018), o artigo “O ponto de vista na ficção: O desenvolvimento de um conceito crítico.” - por FRIEDMAN, Norman (2002).

**Resultados e Análise**

Através do questionário aplicado nas turmas de ensino médio do IFMS *campus* Dourados, foi relatado que, 55, 9% dos estudantes consideram mais notas do que o aprendizado adquirido. Além disso, 35, 6% afirmam que depois de entrarem no ensino médio apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, sendo que 37,3 suspeitam que sofrem desses mesmos transtornos mas não procuraram ajuda profissional. Desse modo, constatou-se, que existe na sociedade brasileira um estigma associado ao que é inteligência, como também a pressão excessiva presente no dia a dia dos estudantes pode sim afetar a saúde mental dos mesmos. Logo, pode-se notar a semelhança entre a realidade e ficção ao fazer a análise da obra Flores para Algernon (Daniel Keyes), pois, diante os inúmeros problemas que o protagonista Charlie passa por não corresponder com as expectativas daqueles ao seu redor, o mesmo ocorre com jovens estudantes diante as inúmeras cobranças do mundo acadêmico: frustrações surgem.

Com isso, por meio desta análise, esperamos desmistificar o conceito popular de inteligência, que passemos a prezar mais pelo conhecimento adquirido e não mais por um número como forma de qualificar e quantificar o aprendizado.

**Considerações Finais**

Tendo em vista os aspectos observados, foi possível perceber que há uma cobrança excessiva em relação aos estudantes do IFMS *campus* Dourados, tal cobrança pode até mesmo resultar em transtornos psicológicos,. Dessa forma, pode-se concluir que há um padrão exercido pelo sistema educacional que acaba desumanizando os estudantes, o que resulta em cidadãos que buscam sempre antes por números e aprovação, do que de fato pelo conhecimento adquirido. A linhagem de aprendizagem que esses estudantes têm reflete diretamente no futuro dos mesmos, cabe a nós, refletirmos como prosseguiremos como sociedade com uma geração adoecida mentalmente diante as inúmeras cobranças da vida acadêmica. É fato que, consequências virão, pois não existe o pensamento crítico quando não se preza primeiramente pela aprendizagem. Esperamos, por meio dessa pesquisa, desmistificar o conceito popular de inteligência, pois este não reduz a uma nota nem a um teste de QI

**Referências**

FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção: O desenvolvimento de um conceito crítico. São Paulo: Revista USP, n.53, p.166-182, março/maio de 2002.

KEYES, Daniel. Flores para Algernon. São Paulo: Aleph, 2018.